

Coletânea de Poesias Vol. 01

Saudade



Vários Autores

E-book elaborado por Rosimeire Leal da Motta Piredda http://www.rosimeiremotta.com.br/

Criado em 2004 - Atualizado em 2015.

DIREITOS AUTORAIS

Para compor este e-book pedi autorização aos autores. As poesias dos autores da literatura clássica não é necessário pedir autorização porque são consideradas obras de domínio público.

TODAS as poesias deste e-book estão devidamente registradas, conforme a legislação sobre os Direitos Autorais (Lei nº 9.610, de 19.02.98), assim, é necessário pedir autorização aos autores para publicá-las em qualquer meio de comunicação.

Art. 33. Ninguém pode reproduzir obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor.

É considerado ilegal, modificar o conteúdo ou parte das poesias.

As poesias deste e-book que não pertencem ao domínio público estão com o nome e a web Site do autor, sendo necessário pedir prévia autorização para publicá-la em qualquer meio de comunicação. As poesias que não constam a web Site, os autores autorizaram em 2004 e perdi o contato com eles.

Este e-book foi criado em 2004 e atualizado em 2015.

COLETÂNEA DE POESIAS -

- Volume 01 Saudade http://www.rosimeiremotta.com.br/saudade.pdf
- Volume 02 Poesias Amor http://www.rosimeiremotta.com.br/AMOR2.pdf

Rosimeire Leal da Motta Piredda http://www.rosimeiremotta.com.br/ Biblioteca Virtual http://www.rosimeiremotta.com.br/ebooks.htm

- Coletânea de Poesias Vol. 01 SAUDADE Vários Autores
- E-book elaborado por Rosimeire Leal da Motta Piredda http://www.rosimeiremotta.com.br/

Criado em 2004 – Atualizado em 2015

ÍNDICE

 Coletânea de Poesias - Vol. 01 SAUDADE

..... - Pg. 06 a Pg. 101

- Vários Autores



Definição de SAUDADE Pg. 06

Poesias sobre SAUDADE

- ❖ A Busca (Rayma Lima) Pg. 07
- ❖ A Chuva Continua (Nadir D'Onofrio) Pg. 08
- A Gaivota Solitária (Alma Gort) Pg. 09
- ❖ A Louca (Augusto dos Anjos) Pg. 10
- ❖ A Minha Estrela (Augusto dos Anjos) Pg. 11
- ❖ A Partida (Johann Wolfgang Von Goethe) Pg. 12
- ❖ A Tua Falta Doía (Mário Feijó) Pg. 13
- ❖ A Um Ausente (Carlos Drummond de Andrade) Pg. 14
- ❖ A Umas Saudade (Gregório de Matos) Pg. 15
- A Voz Do Coração (Daniel Fiúza) Pg. 16
- ❖ A Voz Do Silêncio (Daniel Fiúza) .Pg. 17
- ❖ Alma Barroca (Maria José Zanini Tauil) Pg. 18
- ❖ Amor De Salvação (José Nedel) Pg. 19
- Amor e Saudade (Marcia Meis) Pg. 20
- Amor Findo (José Nedel) Pa. 21
- Aprendendo (Silvio Buba Cruz) Pg. 22
- ❖ Ausência (Carlos Drummond de Andrade) Pg. 23
- ❖ Ausência (Nadir D'Onofrio) Pg. 24
- ❖ Ausência (Silvio Buba Cruz) Pg. 25
- ❖ Ausência Misteriosa (João da Cruz e Souza) Pg. 26
- ❖ Bilhete Que Não Enviarei (Odete Ronchi Baltazar) Pg. 27
- Canção da Saudade (Manuel Bastos Tigre)
 Pg. 28
- Cantigas Leva-As O Vento... (Florbela Espanca) Pg. 29
- Cinzas de amor (Fátima Lima) Pg. 30
- Depois de você (Daniel Fiúza)
 Pg. 31
- Despetalei Flores (Nadir D'Onofrio) Pg. 32
- ❖ Devolução (Fátima Lima) Pg. 33
- ❖ Diz... Que Me Ama (Rayma Lima) Pg. 34
- É saudade (Silvio Buba Cruz) Pg. 35
- Enigma (Rosimeire Leal da Motta Piredda) Pg. 36
- Escreve-me (Florbela Espanca) Pg. 37

```
Pg. 38
Estou Sozinho (Silvio Buba Cruz)
Fim da Saudade (Rosimeire Leal da Motta Piredda)
Pg. 39
Fantasia ( Marcia Meis ) Pg. 40
❖ Folhas de rosa (Florbela Espanca)
                                    Pg. 41
Fumo (Florbela Espanca)
Gritos de Saudade ( Daniel Fiúza )
                                 Pg. 43
❖ Hoje (Lisiê Silva)
                   Pg. 44
Invocação à saudade (Bernardo Guimarães)
Pg. 45 a 46
Leio-te (Olavo Bilac) Pg. 47
Lembranças (Fernando Tanajura Menezes)
                                           Pg. 48
Lembrar-me-ei de ti (Bernardo Guimarães)
                                           .Pg. 49
Longe de ti (Olavo Bilac)
Meu amor (Fátima Lima) Pg. 51
Minhas Lagrimas (Marcia Meis) Pg. 52
❖ Noite de lua (Silvio Buba Cruz)
                                Pg. 53
Noite de saudades (Florbela Espanca)
Pg. 54
NÓS-1 (Célia Lamounier de Araújo) Pg. 55
❖ Nunca mais (Odete Ronchi Baltazar) Pg. 56
O pleno e o vazio (Carlos Drummond Andrade)
Pg. 57
Oceano (Nadir D'Onofrio) Pg. 58
Onde estarás a estas horas? (Fernando Tanajura Menezes)
Pg. 59
Onde estás? (Antonio de Castro Alves)
❖ Onde estiver! (Leonardo de Almeida Sampaio) Pg. 61
❖ Perdoa-me por te Amar ( Marcia Meis ) Pg. 62
Poema Da Madrugada (Rosimeire Leal da Motta Piredda) Pg. 63
Poesinha (Télio Diniz ) Pg. 64
Porque não estás (Odete Ronchi Baltazar)
Primeiro Amor (Maria José Zanini Tauil) Pg. 66
Quando (Vanderli Medeiros)
                               Pg. 67
Quando Sentir Saudade (Rayma Lima) Pg. 68
Quebra de Destino (Rosimeire Leal da Motta Piredda) Pg. 69
Recordação (Antonio Gonçalves Dias ) Pg. 70
* Resquícios (Odete Ronchi Baltazar)
* Rosto de ti (Mario Benedetti)
                              .Pg. 72 a 73
Samba em prelúdio (Marcus Vinícius C.M. Moraes e Baden Powell).Pg. 74
Saudade (Bernardo Guimarães)
                                  Pg. 75
Saudade (Clarice Lispector)
Saudade (Fátima Irene Pinto)
                               Pg. 77
Saudade (Fernando Tanajura Menezes)
Saudade (Neusa Marilda (Lavienroe)) Pg. 79
Saudade (Pablo Neruda)
                          Pg. 80
Saudade (Wanderlino Arruda)
Saudade Tanta (Rayma Lima) Pg. 82
Saudades (Florbela Espanca)
Pg. 83
Saudades de você (Silvio Buba Cruz)
                                    Pg. 84
Saudades no espaço-tempo (Wandelino Arruda)
Pg. 85
Se eu de ti me esquecer (Bernardo Guimarães)
Sentimentos ( Neusa Marilda ( Lavienroe ) ) Pg. 87
```

- Sentimentos (Sandra Mamede) Pg. 88
- ❖ Silêncio (Nadir D'Onofrio) Pg. 89
- ❖ Soneto (Adeus, adeus, adeus! E, suspirando) (Augusto dos Anjos) Pg.90
- ❖ Soneto da Lembrança (Calikcia Vaz) Pg. 91
- Sua Poesia (Fátima Lima) Pg. 92
- ❖ Sua Voz (Rosimeire Leal da Motta Piredda) Pg. 93
- Te amo tanto meu amor (Daniel Fiúza) Pg. 94
- Triste regresso (Augusto dos Anjos) Pg. 95
- Tristeza (Nadir D'Onofrio) Pg. 96
- Última lágrima (Fátima Irene Pinto) Pg. 97
- Um grande amor (Wanderlino Arruda)
 Pg. 98
- ❖ Vem na chuva (Neusa Marilda (Lavienroe)) Pg. 99
- Versos da saudade (Fátima Irene Pinto)
 Pg. 100
- ❖ Você (Sandra Mamede) Pg. 101

DEFINIÇÃO DE SAUDADE

O "sábio" José Pedro Machado informa que a palavra saudade vem do latim "solitate" (isolamento, solidão) através das formas soidade e suidade (séc. XIII - D. Dinis), soedade (séc. XV – Alfonso Álvares), suydades (séc. XVI - Gil Vicente), até à saudade no séc. XX. Ainda segundo ele, saudade quereria inicialmente significar "solidão" que uma pessoa sentia por falta do objeto ou bem desejado. Assim, quando alguém dizia "tenho saudades de casa" estaria a querer dizer "sinto solidão por não estar na minha casa".

Hoje a palavra saudade não significa "solidão" mas, "Recordação, entre triste e suave, de pessoas ou coisas distantes ou extintas, acompanhada do desejo de tornar a vê-las ou de possuí-las."

No Brasil, no dia 30 de janeiro, comemora-se o "Dia da Saudade."

Fonte – CiberDúvidas da Língua Portuguesa

https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/saudade-outra-vez/14787

POESIAS SOBRE SAUDADE

A BUSCA

(Rayma Lima)

http://www.vida.amor.nom.br/abusca/abusca.htm

Caminhava lentamente, num vazio da imensidão, mas quem eu procurava sabia que não iria encontrar.

Em cada rosto eu buscava em cada olhar parecia que lhe encontrava mas você jamais poderia, me encontrar.

A busca é contínua, resolvo lhe procurar olho nas pessoas e só estranhos há

Sempre buscamos algo, talvez felicidade, paz, amor, alma gêmea e eu busco sempre você, mas sei que não vou encontrar.

Coração, inquieto, choroso. Dói de saudade com ardor. Porque falta você para unir este amor.

A busca continua, um dia... quem sabe... Nos jardins ou avenidas iremos nos encontrar...

A CHUVA CONTINUA...

(Nadir A D'Onofrio)

http://www.nadirdonofrio.recantodasletras.com.br/visualizar.php?idt=2027684

Noite fria,
Isenta de amor,
E a chuva continua...
Tal qual lágrimas
Deslizando, em rosto de criança,
Despencam copiosas, solidárias
Ante a falta, que você faz!
E a dor de uma chaga aberta
Sangrando, hemorrágica...
Dia a após dia, não estanca!
A sensação de desalento,
Onde a inércia fez morada.
Por onde anda você?
Ser, enigmático, fleumático!
Que finge nada perceber...

A GAIVOTA SOLITÁRIA

(Alma Gort)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/2890042

Estou ainda aqui meu amor, No sussurrar da brisa alvissareira, No salgueiro aroma das palmeiras, no balançar da rede preguiçosa, onde a lembrança ainda me pranteia.

Estou ainda aqui meu amor,
A pensar na embriagada lembrança,
O velho moinho de minha esperança,
Onde o ranger magoado sacoleja
As emoções vividas da incerteza.

Estou ainda aqui meu amor , mesmo que os anos repreenda, Mesmo que o tempo se arrependa, Será que ainda o tempo recompensa? A espera do sentimento que não pensa.

Que poderei não lembrar deste amor, Que encheu me a vida de toda a cor, Na primavera de uma estação vencida, Em ficaram lembranças tão queridas.

Ainda pouso sob o cais do meu desejo, Como uma gaivota solitária fiz um ninho, E aqui dentro ,esperarei a vida inteira.

Estou ainda aqui, meu Amor...

A LOUCA

(Augusto dos Anjos) Poeta Brasileiro - 1884/1919 http://www.jornaldepoesia.jor.br/augusto01.html#louca

Quando ela passa: - a veste desgrenhada, O cabelo revolto em desalinho, No seu olhar feroz eu adivinho O mistério da dor que a traz penada.

Moça, tão moça e já desventurada; Da desdita ferida pelo espinho, Vai morta em vida assim pelo caminho, No sudário de mágoa sepultada.

Eu sei a sua história. - Em seu passado Houve um drama d'amor misterioso - O segredo d'um peito torturado -

E hoje, para guardar a mágoa oculta, Canta, soluça - coração saudoso, Chora, gargalha, a desgraçada estulta.

A MINHA ESTRELA

(Augusto dos Anjos) Poeta Brasileiro - 1884/1919 http://www.jornaldepoesia.jor.br/augusto02.html#estrela

E eu disse - Vai-te, estrela do Passado! Esconde-te no Azul da Imensidade, Lá onde nunca chegue esta saudade, - A sombra deste afeto estiolado.

Disse, e a estrela foi p'ra o Céu subindo, Minh'alma que de longe a acompanhava, Viu o adeus que do Céu ela enviava, E quando ela no Azul foi-se sumindo

Surgia a Aurora - a mágica princesa! E eu vi o Sol do Céu iluminando A Catedral da Grande Natureza.

Mas a noute chegou, triste, com ela Negras sombras também foram chegando, E nunca mais eu vi a minha estrela!

A PARTIDA

(Johann Wolfgang Von Goethe) Poeta alemão -1749/ 1832 http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/pidp03/pidp040149.htm

Será verdade mesmo que partiste? Que me deixaste desolado e triste, Sentindo revolver-se em meu ouvido Da tua voz gentil o som querido? Como a vi andante em vão devassa o espaço

Com seu olhar suspenso, e ansioso, e lasso, Buscando o ser que a música lhe envia, Buscando ver cantando a cotovia, O meu olhar te busca em toda parte Onde seja possível encontrar-te, Minhas canções te chamam e meus ais:

- Volta, e não te ausentes mais.

A TUA FALTA DOÍA

(Mário Feijó)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/4225085

Eu não sei Se era dor O que eu sentia Mas a tua falta doía

Doía de tal forma Que eu não sabia Se era em meu corpo Ou apenas n'alma...

Tudo em ti Magnetizava em mim Um desejo e doía

Doía no corpo E refletia n'alma Feito agora Quando fecho os olhos...

A UM AUSENTE

(Carlos Drummond de Andrade)

porque o fizeste, porque te foste.

Poeta, prosador e jornalista brasileiro - 1902/ 1987 http://www.jornaldepoesia.jor.br/drumm.html#aumausente

Tenho razão de sentir saudade. tenho razão de te acusar. Houve um pacto implícito que rompeste e sem te despedires foste embora. Detonaste o pacto. Detonaste a vida geral, a comum aquiescência de viver e explorar os rumos de obscuridade sem prazo sem consulta sem provocação até o limite das folhas caídas na hora de cair. Antecipaste a hora. Teu ponteiro enlouqueceu, enlouquecendo nossas horas. Que poderias ter feito de mais grave do que o ato sem continuação, o ato em si, o ato que não ousamos nem sabemos ousar porque depois dele não há nada? Tenho razão para sentir saudade de ti, de nossa convivência em falas camaradas, simples apertar de mãos, nem isso, voz modulando sílabas conhecidas e banais que eram sempre certeza e segurança. Sim, tenho saudades. Sim, acuso-te porque fizeste o não previsto nas leis da amizade e da natureza nem nos deixaste sequer o direito de indagar

A UMAS SAUDADE

(Gregório de Matos) Poeta brasileiro – 1636/1695

http://noblat.oglobo.globo.com/noticias/noticia/2009/10/a-umas-saudades-gregorio-de-matos-229227.html

Parti, coração, parti, navegai sem vos deter, ide-vos, minhas saudades a meu amor socorrer.

Em o mar do meu tormento em que padecer me vejo já que amante me desejo navegue o meu pensamento: meus suspiros, formai vento, com que me façais ir ter onde me apeteço ver; e diga minha alma assim: Parti, coração, parti, navegai sem vos deter.

Ide donde meu amor apesar desta distância não há perdido constância nem demitido o rigor: antes é tão superior que a si se quer exceder, e se não desfalecer em tantas adversidades, Ide-vos minhas saudades a meu amor socorrer.

A VOZ DO CORAÇÃO

Prosopopeia 02 (Daniel Fiúza)

http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=28951&cat=Poesias&vinda=S

Um calor cruel me envolveu, Quando o vento rindo, me falou, Da pequena que me desprezou, E num estranho dia me esqueceu.

O tempo triste, de mim sentia pena, Suas lágrimas solidárias derramando, Os relâmpagos fotografando a cena, Nos raios que estavam ali sonhando.

Um trovão exaltava sua certeza, Com seu frio grito, tenebroso, Deixava meu coração nervoso, Censurando a minha tristeza,

Estrelas escondidas e silenciosas, Omitindo-se em seus julgamentos, Acalmavam-me nuvens preciosas, Acompanhando todo o meu lamento.

O tempo brincava com o meu amor, O rio da rua passeava na minha vida, No jardim chorava uma margarida, Pétala Pingando e lavando sua cor.

Um torpor enigmático me abraçou, Quando as águas falaram da saudade, Da mulher que certo tempo me amou, E que se foi levando minha felicidade.

A VOZ DO SILÊNCIO

(Daniel Fiúza)

http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=2323&cat=Ensaios&vinda=S

Sentimentos se abrem Silêncios se quebram Vozes vindas das sombras São lamentos de paixão Provocando-me saudade.

Um recipiente mudo Olhos se abrem no escuro Lábios gelados sem beijos Um abismo de desejos Numa ausência tão sólida.

Canções de frestas e vento Danças brancas de cortinas Lençóis cobrindo a vontade Insônia de infelicidade Nas sombras que se apresentam.

Pensamentos criam vidas E vestem se de lembranças Reconstruções do passado Longos braços que envolvem Um homem que sofre calado.

ALMA BARROCA

(Maria José Zanini Tauil)

http://www.coracao.bazar.nom.br/almabarroca/almabarroca.htm

O descontentamento faz-me grunhir no silêncio da madrugada e esta janela fechada não me protege da vida há mais perigo dentro que fora de mim...

O chá no criado-mudo, a fumaça subindo, cúmplice, óculos acomodados sobre a carta lida e relida o copo d'água...o comprimido

A loucura da saudade requintada rotina das noites insones da minha alma barroca onde contrários se encontram.

AMOR DE SALVAÇÃO

(José Nedel)

http://josenedel.blogspot.com.br/

Ainda o sol não alcançou transpor, Desde a manhã, o manto de neblina Que encobre o panorama em derredor. O dia lento e sem elã declina.

Forte é a saudade e intensa a minha dor, Sem tua amável presença feminina. A falta do teu rosto e teu amor Prolonga a angústia. Quando ela termina?

Infindável tristeza à tarde fria Impõe à minha oculta soledade. Se aqui estivesses, nos empolgaria

A velha e não platônica paixão. Contigo a taça da felicidade Se me enche – és meu "amor de salvação".

AMOR E SAUDADE

(Marcia Meis)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/3490942

Definir amor é complicado
Complicado também é definir saudade
Amor sentimento, que acontece
Por quem às vezes não queremos
Saudade se sente quando
Deveríamos sentir desprezo
Mas sem explicar
O coração reclama a falta
A mente fica como num trailer de um filme
Só passando os melhores momentos
E quanto mais tenta esquecer
Mais tudo fica presente
Amar e definir o amor é complicado
Mas complicado é quando o amor
Deixa saudades

AMOR FINDO

(José Nedel)

http://josenedel.blogspot.com.br/

Felicidade pede, com ardor, Amanhe-se o quinhão distribuído. Quem há no mundo que não chore o amor, Após tê-lo, com culpa ou sem, perdido?

Também eu decantei o amor outrora. Hoje, por desventura, terminou. Meu coração está ferido e chora A aliança que esta vida destroçou.

Ela optou por sair da minha vida, Mas eu a não consigo esquecer. Há mais: a minha solidão dorida, A povoa e me faz, assim, sofrer.

Quem seu quinhão na vida desperdiça, Se é infeliz, não é por injustiça. i

APRENDENDO

(Silvio Buba Cruz)

Quando nos conhecemos, sua primeira lição foi bem ministrada. Passo-a-passo mostraste como me apaixonar.

Os dias foram passando, teus cuidados não esmoreceram e a lição ficava mais fácil de gravar...

Mas, chegou o tempo das provas, os meus conhecimentos foram poucos, muito me esforcei, mas não consegui ?aprovar?...

Assim, tu foste embora, esqueceste de ensinar-me a te esquecer, por isso, sigo por aí mas, continuo a chorar.

Sei, minha vida não pode ruir, um novo jardim florido eu buscarei e no seu perfume vou me reencontrar!

Nossa vida é tão breve, não podemos viver de lembranças, por isso, novos caminhos estou a buscar.

AUSÊNCIA

(Carlos Drummond de Andrade)

Poeta, prosador e jornalista brasileiro - 1902/1987 http://www.revistabula.com/391-os-dez-melhores-poemas-de-carlos-drummond-de-andrade/

Por muito tempo achei que a ausência é falta. E lastimava, ignorante, a falta. Hoje não a lastimo. Não há falta na ausência. A ausência é um estar em mim. E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,

que rio e danço e invento exclamações alegres, porque a ausência, essa ausência assimilada, ninguém a rouba mais de mim.

AUSÊNCIA (Nadir D'Onofrio) http://www.nadirdonofrio.recantodasletras.com.br/visualizar.php?idt=18066 Encontro na sua ausência, a prova maior, do amor que lhe dedico. O sentimento, de querer estar junto a ti...

AUSÊNCIA

(Silvio Buba Cruz)

Engraçado, passei o dia ansioso, as r horas pareciam ter estacionado e, com certeza, foi em local proibido! Pois, o que eu queria mesmo era te ver... Ouvir tua voz, ao menos... Mas, nada disso aconteceu... A noite chegou, trazendo consigo a brisa fria. O dia foi frio, eu estava com frio, um frio interno. Só tua voz mudará a temperatura, mas, será que a ouvirei? ...Enquanto isso, tua ausência maltrata!...

AUSÊNCIA MISTERIOSA

(João da Cruz e Souza) Poeta brasileiro – 1862/1898 http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=4922&poeta_id=241

Uma hora só que teu perfil se afasta, Um instante sequer, um só minuto, desta casa que amo - vago luto Envolve logo esta morada casta.

Tua presença delicada basta para tudo tornar claro e impoluto... Na tua ausência, da Saudade escuto o pranto que me prende e que me arrasta...

Secretas e sutis melancolias Recuadas na Noite dos meus dias Vêm para mim, lentas, se aproximando.

E em toda casa, nos objetos, erra um sentimento que não é da Terra E que eu mudo e sozinho vou sonhando...

BILHETE QUE NÃO ENVIAREI

(Odete Ronchi Baltazar)

http://www.palavrasmil.blogspot.com.br/

Meu amado, Escrevo para dizer Que ainda Não consegui, De você, esquecer. Em qualquer lugar Que eu esteja, Com quem quer que seja, Estou sempre Lembrando de você. Eu o vejo Nas manhãs de sol, Ou mesmo na noite triste. E se ouço uma canção, É você que me faz escutar... E se estamos sós, Os dois, É porque você, De mim, Não tem dó...

CANÇÃO DA SAUDADE

(Manuel Bastos Tigre)

Jornalista, poeta, humorista, revistógrafo e compositor brasileiro –1882/ 1957 http://www.nicoladavid.com/literatura/bastos-tigre/cano-da-saudade

Saudade, palavra doce, Que traduz tanto amargor. Saudade é como se fosse Espinho cheirando a flor.

Um desejo de estar perto De quem está longe de nós! Um ai! que não sei ao certo Se é suspiro ou uma voz.

Um sorriso de tristeza, Um soluço de alegria, O suplício da incerteza Que uma esperança alivia.

Nessas três sílabas há de Caber toda uma canção: Bendita a dor da saudade Que faz bem ao coração.

Um longo olhar que se lança Numa carta ou numa flor; Saudade - irmã da Esperança Saudade - filha do Amor.

Uma palavra tão breve, Mas tão longa de sentir! E há tanta gente que a escreve Sem a saber traduzir.

Gosto amargo de infelizes Foi como a chamou Garret; Coração, calado, dizes Num suspiro o que ela é.

A palavra é bem pequena Mas diz tanto, de uma vez! Por ela valeu a pena Inventar-se o português.

CANTIGAS LEVA-AS O VENTO...

(Florbela Espanca) Poetisa portuguesa – 1894/1930 http://www.jornaldepoesia.jor.br/flor2.html#cantigas

A lembrança dos teus beijos Inda na minh'alma existe, Como um perfume perdido, Nas folhas dum livro triste.

Perfume tão esquisito E de tal suavidade, Que mesmo desapar'cido Revive numa saudade!

CINZAS DE AMOR

(Fátima Lima)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/5141070

Me vesti de fantasias Amor, cor e alegrias. Hoje, visto preto e branco Nos versos, fantasia de saudade Cai máscaras, fica o pranto. Cinzas espalhadas, Pelo vento em cada canto.

DEPOIS DE VOCÊ

(Daniel Fiúza)

http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=20009&cat=Poesias&vinda=S

Você foi meu comeco Meu terço, minha reza, Minha fresa, minha fé, Meu café, meu endereço. Você foi meu sonho encantado, Meu fado, meu ouro, Meu tesouro desenterrado. Você foi o meu meio, Meu passeio nas nuvens, Meus anseios, meu dilúvio, Meu tudo desenganado. Você foi minha promessa Minha remessa de carinho Meu canto sozinho Minha recompensa, Minha carência, meu vinho. Você foi meu achado Meu passado a limpo Meu garimpo de paixão, Minha emoção, meu porvir. Você foi minha estrela, Verdadeira, meu caminho, Meu espinho encravado Meu delírio desesperado Você foi o meu fim. Você foi minha musa A dona dos meus ais Minha dama da noite, minha paz, meu açoite. Depois de você, Só a saudade e nada mais.

DESPETALEI FLORES

(Nadir D'Onofrio)

http://www.nadirdonofrio.recantodasletras.com.br/visualizar.php?idt=4052784

Despetalei todas as flores espremi, amassei, atirei longe!
Pensando no bem que seria se, com esse gesto estúpido pudesse... destruir a saudade...
Sentimento sádico, que atormenta meu ser!
Tira a paz dos meus dias, faz das minhas noites, mar de tormenta, onde, minha embarcação, na fragilidade estrutural... naufraga...

DEVOLUÇÃO

(Fátima Lima)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/5229011

Por noites seguidas, colecionei saudades Palavras que calei Beijos que não dei.

Nessa lista de lembranças, Hoje, devolvo seu amor que não é meu. Junto, vai meu último verso Que no silêncio, gritou por esse amor. A última lágrima que rolou por quem sempre lhe amou.

DIZ...QUE ME AMA

(Rayma Lima)

http://www.vida.amor.nom.br/diz/diz.htm

Hoje deixei a razão e segui o desejo do meu coração queria ouvir sua voz Então liguei...

Ouvi somente os monossílabos e dissílabos, mas foram suficientes para aliviar a dor da saudade, como também um bálsamo para o coração. Ouvir você, foi reviver o passado.

Um passado de felicidade Um passado impossível mas que se foi e só ficou a saudade.

Só que esta saudade permanecerá para sempre. Mas eu queria apenas ouvir além de sua voz, a frase: "Ainda amo você"

É SAUDADE

(Silvio Buba Cruz)

Será saudade, de repente surgir uma imagem, de um momento feliz...

Será saudade, parar tudo, sem explicação e ficar absorto, estatuado...

Será saudade, sentir um aperto no peito, uma dor emocional...

Será saudade, sentir uma lágrima, furtivamente, nascer, descer, queimar...

Será saudade, abrir a janela e sentir na brisa, a sua carícia...

Será saudade, entrar no carro e, invariavelmente, sentir seu cheiro, seu calor...

Será saudade, ouvir seu nome e estremecer o corpo inteiro...

Será saudade, olhar a água do mar, testemunha de momentos íntimos e ver você emergir, sorridente...

Será saudade, ao ouvir o toque do telefone, ver você do outro lado e...

De repente, não ter, não ver, não sentir e não mais compartilhar... VOCÊ!

ENIGMA

(Rosimeire Leal da Motta Piredda)

http://www.rosimeiremotta.com.br/port104.htm

Pensamentos embaralhados.

Palavras complicadas.

Frases incompletas.

Circunstância inaceitável.

Eu que não consigo decifrar:

Abri as portas do meu querer,

Você entrou, você partiu,

Você não voltou.

Imagens torcidas e trêmulas.

Esforço-me e não acho a resposta.

Ilusão-realidade que se agarram em mim.

Por que não retorna?

Nem mesmo sei o motivo do afastamento!

Cenas perdidas na memória,

E ainda que eu rasgue, queime

e apague o seu perfil,

Sua sombra desfila diante de mim.

Você tem enigmas que meu consciente

é incapaz de solucionar.

Fechou a passagem e ausentou-se.

Ignoro o rumo tomado.

Pressinto que não regressará.

OBS.: Esta Crônica faz parte do livro:
"Voz da Alma" - Autora: Rosimeire Leal da Motta Pirerdda
Editora CBJE - RJ - Novembro/ 2005 - Poesia e Prosa.

36

ESCREVE-ME...

(Florbela Espanca) Poetisa portuguesa – 1894/1930 http://www.jornaldepoesia.jor.br/flor3.html#escreve

Escreve-me! Ainda que seja só Uma palavra, uma palavra apenas, Suave como o teu nome e casta Como um perfume casto d'açucenas!

Escreve-me! Há tanto, há tanto tempo Que te não vejo, amor! Meu coração Morreu já, e no mundo aos pobres mortos Ninguém nega uma frase d'oração!

"Amo-te! " Cinco letras pequeninas, Folhas leves e tenras de boninas, Um poema d'amor e felicidade!

Não queres mandar-me esta palavra apenas? Olha, manda então... brandas...serenas... Cinco pétalas roxas de saudade...

ESTOU SOZINHO

(Silvio Buba Cruz)

Como eu queria estar com ela.. Como seria bom tê-la comigo, agora... Como posso viver sem ela!? Não sei se fico ou se vou embora...

A noite está tão escura, nem o brilho da lua eu vejo... Lembrar dela é loucura!

Sofrimento sobejo.

Mas, a felicidade voltará.

Ouço uma voz que me diz:

Lute, ela chegará,

você não é mais aprendiz!...

Voltando, me trará só alegria, acalmará este meu coração... Cansado desde o dia, em que a felicidade disse não!

Como uma flor cheirosa, que traduz o mais puro amor, a vida feliz voltará maravilhosa, expulsando toda a minha dor!

FIM DA SAUDADE

(Rosimeire Leal da Motta Piredda)

http://www.rosimeiremotta.com.br/port46.htm

Martelei em forma de poesia, sua imagem em minha mente. Fixei seu semblante no quadro da minha alma. A moldura era feita de sentimentos dourados. Trabalho de pintura realizado pelas minhas lembranças e saudades. Obra artística do meu coração! Uni por meio de costura o passado e o presente. O futuro escorregou da parede dos meus sonhos. Em vão tentei recolocá-lo com pregos em marteladas constantes. O golpe produzido pelo martelo trincou o vidro que protegia sua fotografia. Desprendeu-se dali, poeira e mofo. O ontem escorreu pelas brechas e fugiu! A marreta do meu vazio reduziu a pedaços o você que havia em mim. Diminuiu a intensidade do meu sentir. Mudou a direção dos meus pensamentos. Foi a distância e a ausência que desbotaram o amor, e de tão velho e resseguido pelos anos, desfragmentou-se e foi levado pelo vento. Desapareceu no ar, para sempre...

OBS.: Esta Poesia faz parte do livro: "EU Poético" - Autora: Rosimeire Leal da Motta Piredda Editora CBJE - RJ - Agosto/ 2007 - Poesia e Prosa

FANTASIA

(Marcia Meis)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/5088095

Na fantasia do meu sonho Fui buscar você do meu passado Fiz-te perfeito, e somente meu. Sem me preocupar, pelo que já havias me torturado.

Na fantasia do meu sonho Fiz-te perfeito, sem defeito. Esqueci-me do quanto chorei E do quanto mal tinhas me feito

Na fantasia do meu sonho Você é o meu príncipe Tudo só é perfeito porque você existe E as dificuldades da vida se tornam simples

Na fantasia do meu sonho Felicidade é estar do seu lado E apenas viver para te fazer feliz Esquecendo que você hoje é passado

FOLHAS DE ROSA

(Florbela Espanca) Poetisa portuguesa – 1894/1930 http://www.jornaldepoesia.jor.br/flor2.html#folhas

Todas as prendas que me deste, um dia, Guardei-as, meu encanto, quase a medo, E quando a noite espreita o pôr-do-sol, Eu vou falar com elas em segredo ...

E falo-lhes d'amores e de ilusões, Choro e rio com elas, mansamente... Pouco a pouco o perfume do outrora Flutua em volta delas, docemente ...

Pelo copinho de cristal e prata Bebo uma saudade estranha e vaga, Uma saudade imensa e infinita Que, triste, me deslumbra e m'embriaga

O espelho de prata cinzelada, A doce oferta que eu amava tanto, Que reflectia outrora tantos risos, E agora reflecte apenas pranto,

E o colar de pedras preciosas, De lágrimas e estrelas constelado, Resumem em seus brilhos o que tenho De vago e de feliz no meu passado...

Mas de todas as prendas, a mais rara, Aquela que mals fala à fantasia, São as folhas daquela rosa branca Que a meus pés desfolhaste, aquele dia...

FUMO

(Florbela Espanca) Poetisa portuguesa – 1894/1930 http://www.releituras.com/fespanca_fumo.asp

Longe de ti são ermos os caminhos,
Longe de ti não há luar nem rosas,
Longe de ti a noites silenciosas,
Há dias sem calor, beirais sem ninhos!
Meus olhos são dois velhos pobrezinhos
Perdido pelas noites invernosas...
Abertos sonham mãos cariciosas,
Tuas mãos doces, plenas de carinhos!
Os dias são outonos: choram...choram...
Há crisântemos roxos que descoram...
Há murmúrios dolentes de segredos...
Invoco o nosso sonho! Estendo os braços!
E ele é, o meu amor, pelos espaços,
Fumo leve que foge entre os meus dedos!...

GRITOS DE SAUDADE

(Daniel Fiúza)

http://www.usinadeletras.com.br/exibelotextoautor.phtml?user=DOMFIUZA

Gritos no meu peito explodindo, Pressão dessa saudade viva, Um monstro me consumindo, Machucando minhas feridas.

Tantas lembranças sentidas, Um vazio de você, em mim, Coisas do passado, tão doidas, Um pesadelo que não tem fim.

Tua imagem em mim encravada, Um espinho doloroso de querer, A alma fica triste, descompassada, Da tua falta que me faz sofrer.

Em carne viva os sentimentos, Amor ausente, quase encantado, Sentindo sempre no presente Os sofrimentos do passado.

Um grande amor desesperado, Teimoso, não aceita te perder, Prefere esperar amargurado, O lindo dia em que vai te ver.

HOJE

(Lisiê Silva)

http://poemaslisiesilva.blogspot.com.br/

Não tenho mais tempo para pensar Que você foi alguém que em mim viveu Que fez parte do meu mundo... E de tanto Amor, me enlouqueceu!

Não quero dizer palavras Que toquem fundo em você Hoje eu esqueci o Mundo... Mas não consigo te esquecer!

São palavras que saem da Alma e transmitem o que eu quero dizer, Você ouve, mas não entende... Que tudo que eu quero... é VOCÊ!!!

INVOCAÇÃO À SAUDADE

(Bernardo Guimarães) Poeta e romancista brasileiro - 1825/1884 https://sites.google.com/site/sitedobg/Home/poesias/invocacao-a-saudade

Oh! filha melancólica dos ermos, Consolo extremo, e amiga no infortúnio Fiel e compassiva; Saudade, tu que única inda podes Nest'alma, erma de amor e de esperança, Um som vibrar melodioso e triste, Qual vento, que murmura entre ruínas, Os gemebundos ecos acordando; Vem, ó saudade, vem; - a ti consagro De minha lira as magoadas cordas. Quando o sopro da sorte impetuoso Nos ruge n'alma, e para sempre a despe Do pouco que há de amável na existência: Quando tudo se esvai, - ledos sorrisos, Suaves ilusões, prazeres, sonhos, Ventura, amor, e até a mesma esp'rança, Só tu, meiga saudade, Fiel amiga, jamais nos abandonas! Jamais negas teu bálsamo piedoso Às chagas do infortúnio! Qual de remotas, flóridas campinas Da tarde a branda araaem Nas asas nos conduz suave aroma, Assim tu, ó saudade, Em auadras mais ditosas vais colhendo As risonhas visões, doces lembranças, Com que vens afagar-nos, E ornas do presente as sendas nuas Co'as flores do passado. Não, não é dor o teu pungir suave, É um triste cismar que tem delícias, Que o fel aplaca, que nos ferve n'alma, E o faz correr banhando áridos olhos, Em mavioso pranto convertido. No íntimo do peito Despertas emoções que amargam, pungem, Mas fazem bem ao coração, que sangra Entre as aarras de austero sofrimento!

15

Agora que do dia a luz extrema Se expande a frouxo nos calados vales. Lá do róseo palácio vaporoso Desce, ó saudade, vem, num desses raios Que se escoam do ocaso enrubescido. Envolta em nuvem mística e diáfana, Lânguido o olhar, a fronte descaída, Em minha solidão vem visitar-me. E oferecer-me a taca misteriosa Onde vertes a um tempo o fel e o néctar. Agora, que o africano a enxada pondo, Da terra de seus país saudades canta Aos sons de tosca lira, e os duros ferros Da escravidão por um momento esquece, Enquanto no silêncio desses vales Soa ao longe a canção do boiadeiro, E o sabiá na cúpula virente Ao manso rumoreio da floresta Mescla o trinar de mágicos arpejos, Vem, ó saudade, leva-me contigo A alguma encosta solitária e triste. Ou ignorado vale, onde só reine Mistério e solidão: Junto a algum tronco antigo, em cuja rama Passe gemendo a viração da tarde, Onde se ouça o monótono queixume Da fonte do deserto. Lá, ó saudade, cerca-me das sombras De maviosa, plácida tristeza, Que em lágrimas sem dor os olhos banha: Vem, que eu quero cismar, até que a noite Fresco orvalho esparzindo-me na fronte, De meu doce delírio mansamente Me venha despertar.

LEIO-TE

(Olavo Bilac) Poeta, jornalista, conferencista brasileiro - 1865/1918 http://www.jornaldepoesia.jor.br/bilac1.html#leio

Leio-te: — o pranto dos meus olhos rola: — Do seu cabelo o delicado cheiro, Da sua voz o timbre prazenteiro, Tudo do livro sinto que se evola ...

Todo o nosso romance: - a doce esmola Do seu primeiro olhar, o seu primeiro Sorriso, - neste poema verdadeiro, Tudo ao meu triste olhar se desenrola.

Sinto animar-se todo o meu passado: E quanto mais as páginas folheio, Mais vejo em tudo aquele vulto amado.

Ouço junto de mim bater-lhe o seio, E cuido vê-la, plácida, a meu lado, Lendo comigo a página que leio.

LEMBRANÇAS

(Fernando Tanajura Menezes)

http://www.usinadeletras.com.br/exibelotextoautor.phtml?user=tanajura

Quando um novo dia acontece tudo começa de novo: os raios de sol penetram na minha janela, desperto e busco minhas asas para voar pelo espaço da minha imaginação sem pesar

Sei que por aqui não estás e as paisagens se perdem no tempo Mas teimo com a minha saudade e recordo dos teus doces beijos, dos teus abraços em meus braços, do tempo em que tudo foi bom

Bem-digo essas horas de auroras, acordo vagando em bons ventos, flutuo em momentos de outrora e amo a razão de sonhar Abençoado é quem teve a bonança e é feliz quem ainda tem a lembrança

LEMBRAR-ME-EI DE TI

(Bernardo Guimarães) Poeta e romancista brasileiro - 1825/1884 http://pensador.uol.com.br/frase/MTEzNTE2MA/

Lembrar-me-ei de ti, e eternamente
Hei de chorar tua fatal ausência,
Enquanto atroz saudade
Não extinguir-me a seiva da existência;
E recordando amores que frui,
Por estes sítios sempre entre suspiros
Lembrar-me-ei de ti.
De noite no aposento solitário
Cismando a sós, verei a tua imagem
Aparecer-me pálida e saudosa
Dos sonhos na miragem;
E então chorando o anjo que perdi,
Meu leito banharei de ardente pranto
Chamando em vão por ti.

Quando a manhã formosa alvorecendo De seus fulgores inundar o espaço, Demandarei saudoso Esse lugar em que no extremo abraço Teu lindo corpo ao peito meu cingi; E deste vale os ecos acordando Perguntarei por ti.

Quando por trás daqueles arvoredos
O sol sumir-se, vagarei sozinho
Por essas sombras, onde outrora juntos
Nos sentamos à borda do caminho;
E às auras que suspiram por ali,
Inda teu doce nome murmurando,
Hei de falar de ti.

Além, onde sonora a fonte golfa À sombra de um vergel sempre viçoso, Que sobre nós mil flores entornava, Irei beijar a relva em que ditoso Sobre teu seio a fronte adormeci, E com a clara linfa que murmura, Suspirarei por ti.

E quando enfim secar-se a última lágrima
Nos olhos meus em triste desalento,
Bem como a lira, em que gemendo estala
A extrema corda com dorido acento,
No sítio em que a primeira vez te vi,
Exalando um suspiro, de saudades
Hei de morrer por ti.

LONGE DE TI

(Olavo Bilac) Poeta, jornalista, conferencista brasileiro - 1865/1918 http://www.jornaldepoesia.jor.br/bilac2.html

Longe de ti, se escuto, porventura, Teu nome, que uma boca indiferente Entre outros nomes de mulher murmura, Sobe-me o pranto aos olhos, de repente...

Tal aquele, que, mísero, a tortura Sofre de amargo exílio, e tristemente A linguagem natal, maviosa e pura, Ouve falada por estranha gente...

Porque teu nome é para mim o nome De uma pátria distante e idolatrada, Cuja saudade ardente me consome:

E ouvi-lo é ver a eterna primavera E a eterna luz da terra abençoada, Onde, entre flores, teu amor me espera.

MEU AMOR....

(Fátima Lima)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/5125430

Meu amor viaja... Em cada verso dito Em cada palavra que o silencio calou, abafou...

Meu amor grita...
Nos sonhos que o vento levou
Nas lembranças que ainda tenho
Enraizadas no coração, petrificadas...
Saudades, emoção, que o tempo deixou.

MINHAS LAGRIMAS

(Marcia Meis)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/4141354

Quando você ver a chuva cair lembre-se sou eu chorando de saudades perdendo a esperança de um dia ter você

Quando a chuva cai sou eu despencando dos meus sonhos pois o caminho já está chegando no final e não consigo ver você lá me esperando

Quando veres os pingos de chuvas baterem em sua janela sou eu em lagrimas me dissolvendo em tristezas sentindo que perdi você

NOITE DE LUA

(Silvio Buba Cruz)

Um dia ela foi tua... Hoje, tão escura, de ti está nua.

Noite fria, mas linda. Outrora foste vida, Mas, sabes que és benvinda.

Noite escura, que um dia foi tão bela. Olhe aqui, não me leves à loucura.

Noite tristemente enluarada, foste testemunha de tanta alegria. Agora, só alumias o nada.

Noite de lua cheia e estrelas, me encantas já no fim do dia... Mas, olho o céu e não consigo vê-las.

Noite de lua, enfeitada, bela namorada dos românticos, mata a saudade da minha amada.

Noite de lua, um momento feliz!... Olho o firmamento e pergunto por ela. Divina lua, veja lá o que diz!...

Noite maravilhosa, dos meus ais, já sei qual será tua resposta: ELA FOI E NÃO VOLTA MAIS!...

NOITE DE SAUDADE

(Florbela Espanca) Poetisa portuguesa – 1894/1930 http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=9841&poeta_id=263

A Noite vem pousando devagar
Sobre a Terra, que inunda de amargura...
E nem sequer a bênção do luar
A quis tornar divinamente pura...
Ninguém vem atrás dela a acompanhar
A sua dor que é cheia de tortura...
E eu ouço a Noite imensa soluçar!
E eu ouço soluçar a Noite escura!
Por que és assim tão escura, assim tão triste?!
É que, talvez, ó Noite, em ti existe
Uma Saudade igual à que eu contenho!
Saudade que eu sei donde me vem...
Talvez de ti, ó Noite!... Ou de ninguém!...
Que eu nunca sei quem sou, nem o que tenho!!

NÓS - 1

(Célia Lamounier de Araújo)

http://www.celialamounier.net/nos1.htm

Talvez se admire ao saber que penso até hoje em nós

Naquele "nós" que era tudo para minha vida. Mas que nada era para você.

NUNCA MAIS

(Odete Ronchi Baltazar)

http://www.palavrasmil.blogspot.com.br/

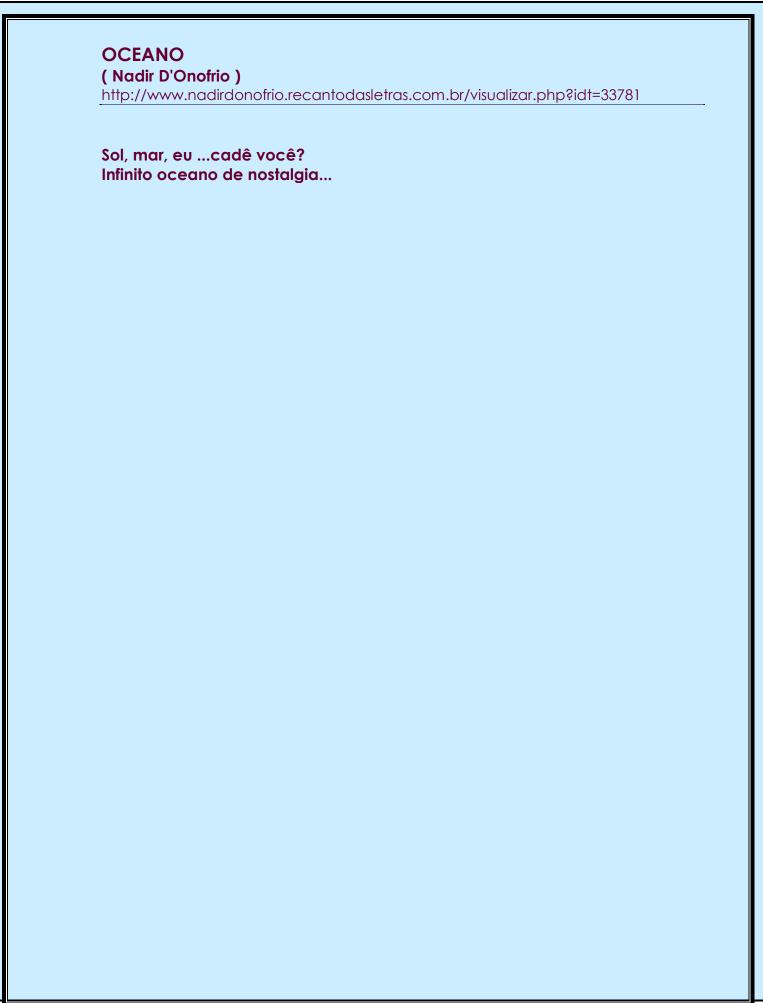
Minha vida tem me escorrido
Dentre os dedos,
Desde que você deixou de estar
Em meus dias...
E nas minhas gavetas,
Dispus minhas lembranças,
Ao lado do seu retrato,
Bem escondido de mim.
Só agora me dei conta que não estás...
E se algum dia tive esperanças,
Agora sei que não voltarás...
Nunca mais...
Acabou.
Fim

O PLENO E O VAZIO

(Carlos Drummond de Andrade)

Poeta, prosador e jornalista brasileiro - 1902/1987 http://escrevereprolongarotempo.blogspot.com.br/2010/08/o-pleno-e-o-vazio-carlos-drummond-de.html

Oh se me lembro e quanto. E se não me lembrasse? Outra seria minh'alma, bem diversa minha face. Oh como esqueco e quanto. E se não me esquecesse? Seria homem-espanto, ambulando sem cabeca. Oh como esqueço e lembro, como lembro e esqueço em correntezas iguais e simultâneos enlaces. Mas como posso, no fim, recompor meus disfarces? Que caixa esquisita quarda em mim sua névoa e cinza, seu patrimônio de chamas, enquanto a vida confere seu limite, e cada hora é uma hora devida no balanco da memória que chora e que ri, partida?



ONDE ESTARÁS A ESTA HORA?

(Fernando Tanajura Menezes)

http://www.usinadeletras.com.br/exibelotextoautor.phtml?user=tanajura

Onde estarás a esta hora? Por que não vens? Por que demoras? Porque me deixas em tamanha solidão? Por quê?

ONDE ESTÁS?

(Antônio de Castro Alves) Poeta brasileiro - 1847/1871 http://www.escritas.org/pt/poema/5060/onde-estas

É meia-noite... e rugindo passa triste a ventania. como um verbo de desgraça, como um grito de agonia. E eu digo ao vento, que passa por meus cabelos fugaz: "Vento frio do deserto, onde ela está? Longe ou perto? Mas, como um hálito incerto, responde-me o eco ao longe: "Oh! minha amante, onde estás?..." Vem! É tarde! Por que tardas? São horas de brando sono, vem reclinar-se em meu peito com teu lânguido abandono!... Está vazio nosso leito... Está vazio o mundo inteiro: e tu não queres que eu fique solitário nesta vida... Mas por que tardas, querida?... Já tenho esperado assaz... Vem depressa, que eu deliro Oh! minha amante, onde estás?...

Estrela - na tempestade,
Rosa - nos ermos da vida;
Iris - do náufrago errante,
Ilusão - d'alma descrida!
Tu foste, mulher formosa!
Tu foste, ó filha do céu!...
...E hoje que o meu passado
para sempre morto jaz...
Vendo finda a minha sorte,
pergunto aos ventos do norte...
"Oh! minha amante, onde estás?..."

ONDE ESTIVER!

(Leonardo de Almeida Sampaio)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/5209906

Estou aqui mergulhado, Nos sonhos e cartas, Que não canso de escrever, Gostaria de saber aonde estas!

Preciso de você, Aqui comigo, Pois meus dias, Mostram-se tão difíceis.

E os conflitos, São intensos, Preciso conversar, O silêncio me tormenta.

Não é fácil, Passar os dias, Mergulhado no silêncio, E a solidão me afoga.

A tristeza se torna, Uma companheira diária, E os dias não possuem, A intensidade da luz.

Onde estiver, Escute-me, Venha logo, Pois o que mais desejo é você!

PERDOA-ME POR TE AMAR

(Marcia Meis)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/2900257

Perdoa-me por Te Amar Ou por não conseguir te esquecer Perdoa-me por meus pensamentos Que sempre estão em você

Perdoa-me se minha vida Só tem sentido se for ligada a sua Não escolhi te amar Mas gostaria de te esquecer

Perdoa-me se meu coração Só bate descompassado Quando penso em ti

Perdoa-me se meu amor Faz-te sofrer Eu te amo, e esse amor É a razão do meu viver

POEMA DA MADRUGADA

(Rosimeire Leal da Motta Piredda)

http://www.rosimeiremotta.com.br/

Zero hora e o sono abandonou-me.

Dificuldade prolongada para dormir.

O silêncio grita na noite.

Abro a janela.

Sobrado, segundo andar.

Um gato caminha pelo telhado, despreocupadamente.

O tic-tac do relógio me pergunta insistentemente:

Ainda acordada?

A lua cheia decidiu escrever um poema:

tornou-se mais brilhante.

As nuvens tentaram atrapalhar, encobrindo-a,

mas, logo reapareceu.

As estrelas aproximaram-se.

O vento da madrugada abraçou-me.

Debrucei-me no parapeito.

Contribui com alguns versos:

Minha mente projetou uma imagem,

um cavalheiro com um ponto de interrogação no rosto!

Uma súbita chuva obrigou-me a fechar a janela.

Esbarrei na lista telefônica.

Através do vidro, a lua continuava o poema,

iluminando o telefone.

A compreensão terminou o poema com estes pensamentos:

"Telefone para ele!"

O motivo da insônia era a saudade.

Adormeci com um propósito.

OBS.: Esta Poesia faz parte do livro:

"O Cair da Tarde" - Autora: Rosimeire Leal da Motta Piredda

- Editora CBJE - RJ - Julho/2012 - Poesia e Prosa.

POESINHA

(Télio Diniz)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/4953658

Cais que aguarda o navio, sou eu esperando você.
Rima que enfeita a canção, sou eu a lhe acarinhar.
Sol que esquenta no frio, sou eu aquecendo você.
Sussurros do coração, sou eu chamando você.

PORQUE NÃO ESTÁS

(Odete Ronchi Baltazar)

http://www.palavrasmil.blogspot.com.br/

Porque tu não estás, meus dedos hibernam e me negam poesias... Porque tu não estás, meus amores se escondem e me matam as fantasias... Que fazer se tu não vens? Preciso de teu amor... Mas esse, sei que já não me tens...

PRIMEIRO AMOR

(Maria José Zanini Tauil)

http://www.coracao.bazar.nom.br/primeiroamor/primeiroamor.htm

Um vidro de perfume vazio Papéis de bala e chocolate Um bilhete amarelado Guardado a sete chaves Na caixinha do passado

Como esquecer
O primeiro amor
Primeiro namorado?
E aquele beijo roubado
O abraço caloroso
A corrente elétrica
E pelos eriçados?

Amor sem promessas Pintado de fantasias De achar que era Alfa e ômega De tudo que eu queria

Perdi-te... perdemo-nos Nunca mais te vi Mas existem registrados Nas paredes do coração Pichações... marcas intensas Que jamais se apagarão.

QUANDO

(Vanderli Medeiros)

http://www.recantodasletras.com.br/autor.php?id=367

Quando a saudade apertar, E deseje voltar, E a minha lembrança te sufocar... Me chama, Posso ainda estar a te esperar.

Porém, Se o tempo passar E seu orgulho te impedir

Chore pelo amor que perdeu Pela felicidade que renegou Pelos beijos que renunciou... Pelos abraços que se privou... Pelas palavras que não escutou...

Por causa de teu orgulho besta Hoje vive sem esta Que tanto lhe amou!

QUANDO SENTIR SAUDADE

(Rayma Lima)

http://www.crlemberg.com.br/poeta/rayma/quandosentirsaudade.htm

Quando sentir saudade me procure, caso sinta amor, avise. Abraça-me com todas as forças, e sentirá que nunca afastei de você.

O amor é um sentimento ímpar, não há definição suficiente através de palavras. Sinto feliz com sua presença, choro quando existe a ausência.

Quisera que o relógio do tempo pudesse voltar, anos, e anos... e que fosse hoje o nosso primeiro encontro...

Porém nos descobrimos, em tempo tardio, mas o coração não impede de sonhar. Não pensemos no amanhã, pois está distante. Vamos viver apenas o hoje, o agora ...

E quando sentir saudade, me procure, estarei sempre com você, mesmo distante, o nosso amor existirá.

QUEBRA DE DESTINO

(Rosimeire Leal da Motta Piredda)

http://www.rosimeiremotta.com.br/port47.htm

Seu coração procura por ele.

Mentalmente o vê e o sente.

A imagem dele está gravada em seu espírito,

Reproduzindo-se continuamente em sua memória...

Os contornos do rosto daquele rapaz ilustram seus sonhos.

Confunde-o com alguém no meio da multidão.

Atende o telefone e pensa que a voz é do seu amado.

Partiu para não mais voltar.

Viajou nas asas de um pássaro.

O sol se pôs e a sua história terminou.

Foi uma bala perdida que o desviou do seu destino.

RECORDAÇÃO

(Antonio Gonçalves Dias) Poeta brasileiro – 1823/1864 http://www.jornaldepoesia.jor.br/gdias02.html#recordacao

Quando em meu peito as aflições rebentam Eivadas de sofrer acerbo e duro: Quando a desgraça o coração me arrocha Em círculos de ferro, com tal força, Que dele o sangue em borbotões golfeja; Quando minha alma de sofrer cansada, Bem que afeita a sofrer, sequer não pode Clamar: Senhor, piedade; - e que os meus olhos Rebeldes, uma lágrima não vertem Do mar d'angústias que meu peito oprime: Volvo aos instantes de ventura, e penso Que a sós contigo, em prática serena, Melhor futuro me augurava, as doces Palavras tuas, sôfregos, atentos Sorvendo meus ouvidos, - nos teus olhos Lendo os meus olhos tanto amor, que a vida Longa, bem longa, não bastara ainda por que de os ver me saciasse!... O pranto então dos olhos meus corre espontâneo, Que não mais te verei. - Em tal pensando de martírios calar sinto em meu peito tão grande plenitude, que a minha alma Sente amargo prazer de quanto sofre.

RESQUÍCIOS

(Odete Ronchi Baltazar)

http://www.palavrasmil.blogspot.com.br/

Quis te buscar nas cartas deixadas,
Nos retratos escondidos,
Nos versos nunca escritos...
Quis te encontrar nas músicas,
Nos espelhos do tempo,
Nos ventos com seus arabescos...
Por certo, não haveria de te encontrar.
Ficaste só no meu coração
E, mesmo neste,
__ há muito tempo__
deixou de ter qualquer paixão...

ROSTO DE TI

(Mario Benedetti)

Poeta, escritor e ensaísta uruguaio – 1920 /- 2009 Tradução: Maria Teresa Almeida Pina

Tenho uma solidão tão concorrida tão cheia de nostalgias e de rostos teus de adeuses faz tempo e beijos bem vindos de primeiras de troca e de último vagão

Tenho uma solidão
tão concorrida
que posso organizá-la
como uma procissão
por cores
tamanhos
e promessas
por época
por tato e sabor

sem um tremer de mais me abraço a tuas ausências que assistem e me assistem com meu rosto de ti

Estou cheio de sombras de noites e desejos de risos e de alguma maldição

Meus hóspedes concorrem concorrem como sonhos com seus rancores novos sua falta de candura eu lhe ponho uma vassoura atrás da porta porque quero estar só com meu rosto de ti

Porém o rosto de ti olha a outra parte com seus olhos de amor que já não amam como vives que buscam a sua fome olham e olham e apagar a jornada

as paredes se vão fica a noite as nostalgias se vão não fica nada

Já meu rosto de ti fecha os olhos E é uma solidão tão desolada.

SAMBA EM PRELÚDIO

(Marcus Vinícius da Cruz Mello Moraes e Baden Powell)

Poeta e compositor brasileiro - 1913/1980

Eu sem você Não tenho porquê Porque sem você Não sei nem chorar Sou chama sem luz Jardim sem luar Luar sem amor Amor sem se dar.

Eu sem você Sou só desamor Um barco sem mar Um campo sem flor Tristeza que vai Tristeza que vem Sem você, meu amor, eu não sou ninguém,

Ah que saudade
Que vontade de ver renascer nossa vida
Volta, querida
Os meus braços precisam dos teus
Teus abraços precisam dos meus
Estou tão sozinho
Tenho os olhos cansados de olhar para o além
Vem ver a vida
Sem você, meu amor, eu não sou ninguém.

(Bernardo Guimarães) Poeta e romancista brasileiro - 1825/1884 https://pt.wikisource.org/wiki/Saudade_(Bernardo_Guimar%C3%A3es)

Vem, ó saudade, toma-me em teu carro, Em teu regaço leva-me dormindo, Entre fagueiros sonhos embalado Por esse espaço infindo. Leva-me além daquele erguido monte, Que lá campeia quase que sumido Nas brumas do horizonte.

Leva-me além; - oh! muito além ainda; Do eterno plaino largo campo fende; E entre escalvadas serranias broncas O carro teu suspende. Aí nas abas de sombrio morro Abate o voo, e deixa-me nos braços Daquela por quem morro.

(Clarice Lispector)

Escritora brasileira - Nasceu na Ucrânia - 1925/1977

Existem várias dores...

Machucar....

Bater...

Morrer...

Mas a saudade - é a dor major!

E, mais dolorida ainda, é a saudade de quem se ama! Da pele. Do cheiro.

Do beijo.

Da presença.

Da ausência.

Quando o amor acaba, pra quem fica amando, sobra a saudade!

Saudade de não saber. De não saber o que ocorre com quem se ama...

Saudade de não saber.
Não saber o que se fazer
com os dias longos que sobram!...
É enterrar o pensamento
em coisas vãs...
Saudade é chorar ou sorrir
numa música...
Saudade é o silêncio
da ausência.
É não saber...
É querer saber....
Saudade... é o sempre doer!

Saudade é um pouco como fome.
Só passa quando se come a presença.
Mas às vezes a saudade é tão profunda que a presença é pouco:
quer-se absorver a outra pessoa toda.
Essa vontade de um ser o outro para uma unificação inteira é um dos sentimentos mais urgentes que se tem na vida.

(Fátima Irene Pinto)

Saudade é reviver cada momento, sentir as mesmas emoções sem cogitar que tudo se passou há tanto tempo.

Saudade é acordar de manhã e ter para o ente amado, o primeiro pensamento e os demais, que vão invadindo a mente pelo resto do dia.

Saudade é envidar todos os esforços para esquecer sem contudo perder a mania de retomar os restos tangíveis que permaneceram, com os olhos marejados e descobrir que estes "restos tangíveis" estão vivos e são ainda o nosso maior e melhor legado.

Saudade é ter a impressão de que nada aconteceu que ele não partiu, não traiu ou morreu e que, a qualquer momento, não importa se aqui ou além se nesta ou em outra vida,

Retomaremos o trajeto interrompido pelo revés inesperado e estaremos de novo caminhando lado a lado!

(Fernando Tanajura Menezes)

http://www.usinadeletras.com.br/exibetextoautor.phtml?user=tanajura

Doce ilusão és tu, saudade amiga Que faz lembrar um bem que já passou; Faz reviver ternura tão antiga, Faz recordar quem foi e não voltou.

És muita má, querendo repassar Todas as dores; quem veio e quem deixou Em nossa vida um rastro a demonstrar Que o riso veio, brilhou e se apagou.

Mas não pranteies, não chores, oh saudade. Não te consumas, pois és a companheira Da alma triste, cheia de bondade; Da pomba nobre, livre e altaneira.

Pois quem na vida não viveu momentos De amor, ventura ou de felicidade, Jamais terá um sonho entre tormentos, Jamais sentiu, nem sentirá saudade.

(Neusa Marilda (Lavienroe))

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdesaudade/5435307

Uma brisa forte
toca o coração
em gritos e assovios,
n'alma surgem cantos
em arrepios
prenúncios de tempestade
Memórias como ondas
invadem e transbordam
o mar de meus olhos
em sais de saudade.

(Pablo Neruda) Poeta Chileno - 1904-1973 http://fascinanteliteratura.blogspot.com.br/2011/02/saudade-poema-de-pablo-neruda.html

Saudade é solidão acompanhada, é quando o amor ainda não foi embora, mas o amado já... Saudade é amar um passado que ainda não passou, é recusar um presente que nos machuca, é não ver um futuro que nos convida... Saudade é sentir que existe o que não existe mais... Saudade é o inferno dos que perderam, é a dor dos que ficaram para trás, é o gosto de morte na boca dos que continuam... Só uma pessoa no mundo deseja sentir saudade... aquela que nunca amou. E esse é o maior dos sofrimentos: Não ter por quem sentir saudade, Passar pela vida e não viver. O maior dos sofrimentos é nunca ter sofrido.

(Wanderlino Arruda)

http://www.wanderlino.com.br/

Da amizade, Do amor, é a presença do ausente, é dor gostosa, dor alegre, que vai direitinho ao coração. Sentir saudade é querer bem perto O bem-querer. É pensar em ir, querer voltar. É buscar ver o que não alcança a vista. Sentir saudade é mergulhar no infinito, e penetrar na solidão, buscando a companhia, imaginando sorrisos, colorindo sonhos. Saudade é transfusão de sentimentos, convite de reconforto. carinho infinito, infinita ternura. Saudade é alegria que fere, tristeza que alivia.

SAUDADE TANTA...

(Rayma Lima)

http://www.vida.amor.nom.br/saudadetanta/saudadetanta.htm

Saudade, distância, dor na alma, sofrimento. Sentir que nunca mais Verei quem amei.

Foi necessário a distância, fui forte, precisei ser. Mas nos momentos de fragilidade, esta saudade me faz sofrer.

Jamais teremos olhos nos olhos, o que fomos ficou no passado. o difícil não é entender, sim aceitar, só restou saudade, que parece não findar.

(Florbela Espanca) Poetisa portuguesa – 1894/1930 http://marciaapinheiro.tripod.com/saudades.htm

Saudades! Sim.. talvez... e por que não? Se o nosso sonho foi tão alto e forte que bem pensava vê-lo até à morte deslumbrar-me de luz o coração! Esquecer! Para quê?... Ah! como é vão! Que tudo isso, Amor, nos não importe. Se ele deixou beleza que conforte deve-nos ser sagrado como o pão! Quantas vezes, Amor, já te esqueci, para mais doidamente me lembrar.

SAUDADES DE VOCÊ (Silvio Buba Cruz)

No silêncio angustiante desta noite sem fim, vejo a escuridão como um manto negro a dominar a imensidão lá fora...

Em meu peito, uma tristeza enorme invade e domina, sinto-me agoniado... sinto uma louca vontade de chorar... é saudade de VOCÊ! Sinto vontade de gritar seu nome bem alto, para o mundo inteiro ouvir! sinto vontade de ouvir sua voz... sentir sua presença... o toque da sua mão, seus lábios roçando nos meus... Sinto necessidade de apertar suas mãos... trazer seu corpo ao encontro do meu, de tocar seu rosto com carinho. Entristeço sem perceber... a saudade não passa... é tão bom!...chega a ser divino... mas dói! SÃO APENAS LEMBRANÇAS!... Agora compreendo, tudo foi um sonho... desmanchou-se ao raiar do sol! foi algo divingmente maravilhoso. mas, agora tudo acabou!...

Já amanheceu...eu sonhei contigo, sinto tremenda saudade de VOCÊ!... só me resta lembrar... não adiantam as palavras, estou aqui...e você, aí!... Uma centena de quilômetros separa eu e você!. Mas, um dia tudo isso passará e a segurança renascerá nestes corações sofridos... trazendo você, toda a felicidade e a esperança de dias melhores... não havendo necessidade de sentir TÃO LONGA E DOÍDA SAUDADE DE VOCÊ!...

SAUDADES NO ESPAÇO-TEMPO

(Wanderlino Arruda)

http://www.wanderlino.com.br/

Se eu soubesse fazer contas na medida do amor, no tamanho da saudade, diria que a distância não existe, que não há espaço ou tempo no mundo, a ponto de separar os nossos corações e as nossas lembranças.

Haverá sempre um grato colorido do infinito carinho das horas alegres, da força gostosa do sorriso constantes com a doçura dos beijos, o calor dos abraços, a ternura inefável do contato de peles, tudo um lindo sonho de gente feliz!

SE EU DE TI ME ESQUECER

(Bernardo Guimarães) Poeta e romancista brasileiro - 1825/1884 http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/pndp/pndp010759.htm

Se eu de ti me esquecer, nem mais um riso Possam meus tristes lábios desprender; Para sempre abandone-me a esperança, Se eu de ti me esquecer.

Neguem-me auras o ar, neguem-me os bosques Sombra amiga, em que possa adormecer, Não tenham para mim murmúrio as águas, Se eu de ti me esquecer.

Em minhas mãos em áspide se mude No mesmo instante a flor, que eu for colher; Em fel a fonte, a que chegar meus lábios, Se eu de ti me esquecer.

Em meu peregrinar jamais encontre Pobre albergue, onde possa me acolher; De plaga em plaga, foragido vague, Se eu de ti me esquecer.

Qual sombra de precito entre os viventes Passe os míseros dias a gemer, E em meus martírios me escarneça o mundo, Se eu de ti me esquecer.

Se eu de ti me esquecer, nem uma lágrima Caia sobre o sepulcro, em que eu jazer; Por todos esquecido viva e morra, Se eu de ti me esquecer.

SENTIMENTOS

(Neusa Marilda (Lavienroe))

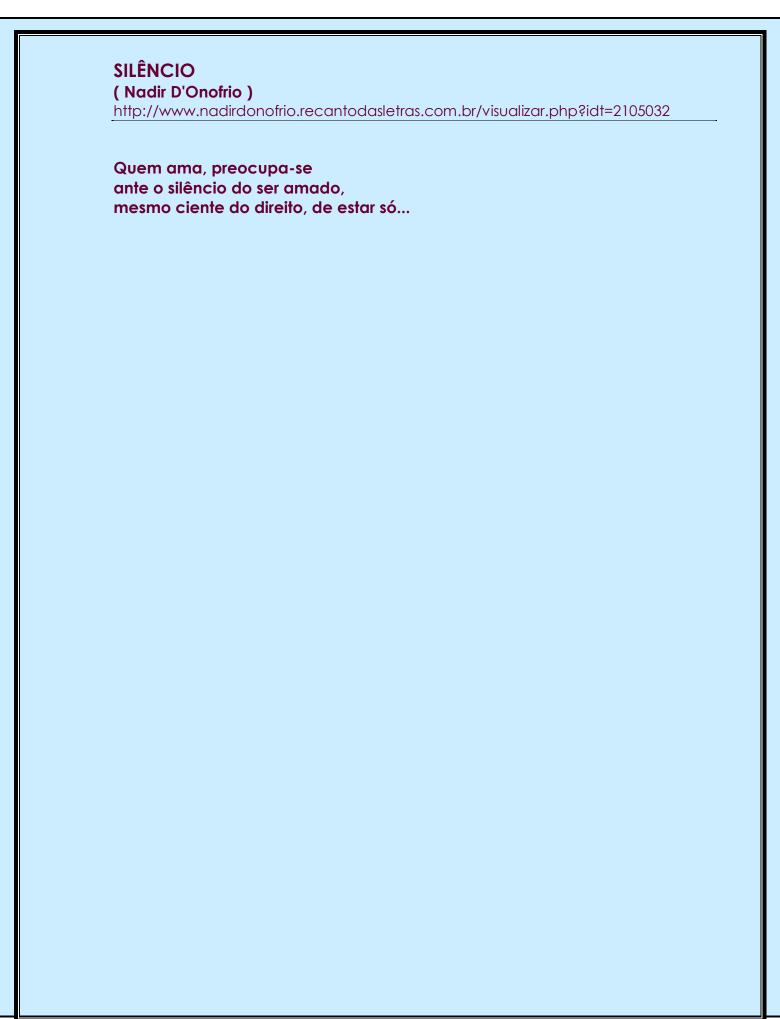
http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdesaudade/2548055

Sentimentos dispersos
aos ventos do inconsciente,
o sonho e a mente
num duelo em redemoinhos
sentindo a vida
nas lembranças do ontem, somente
Compreendo essa saudade
que teima em sufocar-me
emaranhada no peito,
ela se renova mais forte
no coração,
em cada leve pulsar

SENTIMENTOS

(Sandra Mamede)

Saudade imensa, coração apertado, peito sufocado, procuro respostas e não as encontro, um grande vazio, tristeza presente. Meus olhos tristes procuram você... Onde você estará? Ainda lembra de mim? Será que ainda estou presente em você. como você está em mim, em minha vida, nos meus momentos? Em cada coisa que faco meu pensamento está sempre em você. Tudo acabou...por quê? E o que restou? Um vazio, uma saudade, uma tristeza, um soluço sufocado no peito, um choro contido, um suspiro, uma saudade, uma procura... e quem sabe...um dia.... uma esperança?



SONETO

(ADEUS, ADEUS, ADEUS! E, SUSPIRANDO)
Augusto dos Anjos (Poeta Brasileiro - 1884/ 1919)

http://www.jornaldepoesia.jor.br/augusto03.html#adeus

Adeus, adeus, adeus! E, suspirando, Saí deixando morta a minha amada, Vinha o luar iluminando a estrada E eu vinha pela estrada soluçando.

Perto, um ribeiro claro murmurando Muito baixinho como quem chorava, Parecia o ribeiro estar chorando As lágrimas que eu triste gotejava.

Súbito ecoou do sino o som profundo! Adeus! - eu disse. Para mim no mundo Tudo acabou-se, apenas restam mágoas.

Mas no mistério astral da noute bela Pareceu-me inda ouvir o nome dela No marulhar monótono das águas!

SONETO DA LEMBRANÇA

(Calikcia Vaz)

http://www.recantodasletras.com.br/sonetos/5205817

No soneto da lembrança, A cada momento é relembrada Uma bela história de amor, Que na memória ficou gravada.

Uma história inesquecível, Cheio de momentos incompreendidos, Vividos por um casal de namorados Que no passado foram conhecidos.

Fato que deixou saudades, Realidade que virou lembranças Para a menina de longas tranças.

Uma deslumbrante história de amor Da linda moça de vestido de renda, No passado era real e hoje uma lenda.

SUA POESIA

(Fátima Lima)

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/4988952

Deixa-me ser sua poesia Escreva-me em versos Banha-me na fonte da sua imaginação. Despe-me com sua saudade Vista-me com palavras pontos e vírgulas de intensidade.

Descreva-me com sorrisos Expresse saudade Posso ser lágrima Em outra linha... alegria

Escreva-me em poesia Linha a linha... Desejo, amor na entrelinha.

SUA VOZ

(Rosimeire Leal da Motta Piredda)

http://www.rosimeiremotta.com.br/port105.htm

Escutar a fala é estimar, é experimentar sensações... é tudo. Somente ouço, entretanto, é impossível não me comover, como se a sua presença fosse ao vivo. Está muito distante, viaja por ondas que se propagam no ar, e com a interjeição "alo", você vem a mim, e com tanta expectativa, desejo encurtar os quilômetros, ansiando por estar perto. É simplesmente uma dicção, não possui contornos humanos. Mas, ainda assim, a platéia interior se agita, e é difícil esconder o que há em mim: uma força iluminada que insiste permanecer. Ouvindo o diálogo, imagino a expressão, os lábios e a feição que o compõe. Isto eu sei com segurança, só não tenho certeza, se algum dia o verei. E já que não o vejo pessoalmente, consolo-me com o seu fragmento, um som que provoca emoções: SUA VOZ

OBS.: Esta Crônica faz parte do livro:
"Voz da Alma" - Autora: Rosimeire Leal da Motta Piredda
Editora CBJE - RJ - Novembro/ 2005 - Poesia e Prosa.

TE AMO TANTO MEU AMOR

Em outdoor...Esse grande amor.

(Daniel Fiúza)

http://www.usinadeletras.com.br/exibelotextoautor.phtml?user=DOMFIUZA

Tanto tempo se passou, E ainda te amo... Tantas coisas aconteceram, E ainda te amo. Amo-te como amava antes. Com a mesma intimidade desse amor. O tremor e a ansiedade. Que saudade de você! Tanto tempo, tanta coisa dita, Tanta vida vivida... Tanto amor. Surgiram outros amores na passagem, No meio do verdadeiro amor, Tentativas enganosas, nunca preencheram, A falta de você... Mas eu precisava viver. Tanto tempo se passou... E ainda te amo tanto, Tanto, com tanta intensidade que faz doer o peito, Tenho lágrimas exclusivas, Para chorar por nosso amor. Guardo todos momentos felizes que juntos passamos, Vivendo esse amor maravilhoso, amor de cinema. Desejo-te muito, te quero muito, porque, meu amor Está vivo no meu coração... Sinto os apelos da carne, o chamado da vida, Clamando por felicidade ao seu lado... Meu grande amor. Te amo muito, e vou amar para sempre, Esse amor sem limite, que grita ao mundo, Que canta ao vento, que anuncia na televisão,

TRISTE REGRESSO

(Augusto dos Anjos) Poeta Brasileiro - 1884/1919 http://www.jornaldepoesia.jor.br/augusto13.html#regresso

Uma vez um poeta, um tresloucado, Apaixonou-se d'uma virgem bela; Vivia alegre o vate apaixonado, Louco vivia, enamorado dela.

Mas a Pátria chamou-o. Era o soldado, E tinha que deixar p'ra sempre aquela Meiga visão, olímpica e singela! E partiu, coração amargurado.

Dos canhões ao ribombo e das metralhas, Altivo lutador, venceu batalhas, Juncou-lhe a fronte aurifulgente estrela,

E voltou, mas a fronte aureolada, Ao chegar, pendeu triste e desmaiada, No sepulcro da loura virgem bela.

TRISTEZA (Nadir D'Onofrio) http://www.nadirdonofrio.recantodasletras.com.br/visualizar.php?idt=25186 A dor no momento do adeus Abriu uma chaga no meu peito. Ainda que o tempo tenha passado, Permanece, aberta e sangrando...

ÚLTIMA LÁGRIMA (Fátima Irene Pinto)

Dia haverá, que ao acordar de manhã, pensarei em outras coisas que não sejam você Que não indagarei mais o porquê Que terei transcendido esta saudade Que não sentirei por você, mais nada, nem ao menos amizade...

Dia haverá, que não precisarei mais saber como você tem passado se feliz ou triste, se contente ou amuado Que não perguntarei mais de você a ninguém, porque pouco me importará se você estiver passando mal ou bem...

Dia haverá, que não pedirei mais a Deus que você me escreva, que me ligue, me procure ou dê sinal de vida Que não abrirei mais as cartas na mesa, no afã de encontrar uma saída Que não precisarei mais lhe contar os detalhes aqui da minha lida...

Dia haverá, que você estará banido da minha mente, do meu destino, das minhas noites insones Que conseguirei olhar as estrelas, sem chorar e sem gritar seu nome Que terei me sobreposto e dizimado este fadário Na última lágrima, Na última conta do meu rosário.

UM GRANDE AMOR

(Wanderlino Arruda)

http://www.wanderlino.com.br/

Como é bom sonhar sonhos lindos. nas horas de boas lembranças, no tempo de ser feliz, em momentos de alegria, quando nem mesmo a saudade pode indicar separação! Como é bom te ver, como é bom te amar e sentir que a distância não existe! bom é o amor que nos faz tão próximos, que nos faz tão juntos, e te faz tão minha! Como é grato o amor que põe minha vida na tua em dimensão de encanto! Boa é a ternura. a sensação de carinho de dois seres vivamente enamorados! Para um grande amor, não há fronteiras, não há limites no ontem, no hoje, no agora de toda a eternidade!

VEM NA CHUVA

(Neusa Marilda (Lavienroe))

http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdesaudade/577678

Tristemente vejo as gotas caírem das nuvens tão altas Vem na chuva uma lembrança do amor que veio e rápido partiu, num adeus que ficou guardado n'alma Vem na chuva, a esperança de uma volta a calma da espera enlevada por um amor tão irreal, como a chuva que resvala dos meus olhos e embala esse sonho emocional Vem na chuva. tudo que é belo e encerra um sentimento, de quê? de vida, de sonho, de morte, seja o que for, Vem na chuva... Você!

VERSOS DA SAUDADE

(Fátima Irene Pinto)

Sozinha e pensativa eu estava Debaixo de um flamboyant Risquei um coração na areia Chorando esperanças vãs

Lá escrevi nossos nomes E pela chácara saí a buscar Flores de todas as cores Para o tal coração adornar

E voltei com um pequeno bouquet Com ramos de todas as cores E me perguntava o "porquê" De eu padecer tantas dores

Depositei uma flor de laranjeira Como símbolo de inocência, pureza E pensei que nosso amor foi assim feito De simplicidade e nobreza

Coloquei no meio do coração Uma rosa viçosa e vermelha Para lembrar da nossa paixão Reduzida a uma frágil centelha

O ramo mais lindo que havia Era um ramo de manacá Mas este eu deixei por último Para uma homenagem prestar

Ele é roxo e um tanto triste Apesar do perfume inebriante Então homenageei os que choram A saudade de um amor distante

E assim deixei lá na areia Debaixo do flamboyant Os nossos nomes juntinhos E as minhas esperanças vãs

Quem sabe por lá passe um anjo Que entenda este desenho de criança E me conceda novamente a graça De voltar a ter esperança

VOCÊ (Sandra Mamede)

Amo-te de verdade
Não posso negar o meu amor
Tenho sempre você no meu pensamento
Onde quer que eu vá
Não te esqueço um só momento
Infelizmente estamos longe
Onde os olhos não alcançam

Tudo, porém, me leva a você Ouço, às vezes, tua voz me chamando Meu destino está ligado ao teu Eternamente

AUTORES QUE PARTICIPAM DESTE E-BOOK

AUTORES DA ATUAL LITERATURA BRASILEIRA

- Alma Gort Vive nos USA (Nasceu Campina Grande Paraíba)
- Calikcia Vaz Curitiba Paraná
- ❖ Célia Lamounier de Araújo Itapecerica Minas Gerais
- ❖ Daniel Fiúza Santa Bárbara D'oeste São Paulo
- ❖ Fátima Irene Pinto Pirajuí São Paulo
- Fátima Lima Fortaleza Ceará
- ❖ Fernando Tanajura Menezes Vive nos USA (Nasceu Nazaré Bahia)
- José Nedel Porto Alegre Rio Grande do Sul
- ❖ Leonardo de Almeida Sampaio Taguatinga Distrito Federal
- Lisiê Silva Manaus Amazonas
- Marcia Meis Gaspar Santa Catarina
- ❖ Maria José Zanini Tauil Rio de Janeiro RJ
- Mário Feijó Capão da Canoa Rio Grande do Sul
- ❖ Nadir D'Onofrio Serra Negra São Paulo
- ❖ Neusa Marilda (Lavienroe) Campinas São Paulo
- ❖ Odete Ronchi Baltazar Florianópolis Santa Catarina
- Rayma Lima Goiânia Goiás
- ❖ Rosimeire Leal da Motta Piredda Vila Velha Espirito Santo
- ❖ Sandra Mamede Salvador Bahia
- Silvio Buba Cruz Canoinhas Santa Catarina
- * Télio Diniz Rio de Janeiro Rio de Janeiro
- Vanderli Medeiros Barra do Garças Mato Grosso
- ❖ Wanderlino Arruda Montes Claros Minas Gerais

AUTORES DA LITERATURA CLÁSSICA BRASILEIRA

- Antonio de Castro Alves Poeta brasileiro 1847/1871
- Antonio Gonçalves Dias Poeta brasileiro 1823/ 1864
- Augusto dos Anjos Poeta Brasileiro 1884/ 1919
- Bernardo Guimarães Poeta e romancista brasileiro 1825/ 1884
- Carlos Drummond Andrade Poeta, e jornalista brasileiro 1902/1987
- Clarice Lispector Escritora brasileira Nasceu na Ucrânia 1925/1977
- Gregório de Matos Poeta brasileiro 1636/1695
- João da Cruz e Souza Poeta brasileiro 1862/1898
- Manuel Bastos Tigre Jornalista e poeta brasileiro 1882/ 1957
- Marcus Vinícius C.M. Moraes Poeta, compositor brasileiro 1913/1980
- Olavo Bilac Poeta e jornalista brasileiro 1865/1918

AUTORES DA LITERATURA PORTUGUESA

• Florbela Espanca - Poetisa portuguesa – 1894/ 1930

AUTORES DA LITERATURA DE OUTROS PAÍSES
 Johann Wolfgang Von Goethe - Poeta alemão -1749/ 1832 Mario Benedetti - Poeta, escritor e ensaísta uruguaio – 1920 /- 2009 Pablo Neruda - Poeta Chileno - 1904-1973

Coletânea de Poesias Vol. 01

Saudade

Vários Autores

E-book elaborado por Rosimeire Leal da Motta Piredda

Criado em 2004 – Atualizado em 2015.